

O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE



**QUEM É ESSA QUE VAI
COMO A AURORA,
FORMOSA COMO A LUA,
BRILHANTE COMO O SOL
TERRIVEL COMO UM
EXÉRCITO EM ORDEM
DE BATALHA?**

[CANT. VI, 9]

E então, repentinamente, aquilo que estava relegado à indiferença e ao esquecimento explodiu nas manchetes de todos os jornais: nunca o assunto "segredo de Fátima" esteve tão comentado e tão popular.

Os fatos são conhecidos. No ano de 1917, Lúcia, Jacinta e Francisco tiveram várias visões de Nossa Senhora, em Fátima. A autenticidade dessas visões foi confirmada por vários prodígios no sol, atestados por toda uma multidão reunida enquanto a Virgem se manifestava às crianças.

Em termos genéricos, Nossa Senhora incumbiu os pequenos pastores de comunicar ao mundo que estava profundamente desgostosa com a impiedade e a corrupção dos homens. Se estes não se emendassem, viria um terrível castigo, que faria desaparecer várias nações. A Rússia difundiria seus erros por toda parte. O Santo Padre teria muito que sofrer. Só não haveria esse castigo se os homens se convertessem, se a Rússia fosse consagrada ao Imaculado Coração de Maria, e se se fizesse a comunhão reparadora do primeiro sábado de cada mês.

Infelizmente, os pedidos de Nossa Senhora não foram atendidos. A Rússia não foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria, e é óbvio que a humanidade não se converteu. Assim, está na lógica das coisas que desabem sobre a humanidade todos os castigos que Nossa Senhora previu.

Muitos desses castigos já desabaram. Será possível evitar os que ainda restam para cair? Rezemos. Ao menos nós, cumpramos aquilo que Nossa Senhora pediu. A Santíssima coisa ainda se poderá evitar.

Escrevem

...Ao escrever-lhes estas palavras, meu coração toma mais vida, isto por poder estar conversando com exemplos vivos de fê que são vocês. Poucas seriam as palavras que iria ter para exaltar tão grande "obra" que é "O Desbravador". "Ele" abriu meus olhos para a fê e a confiança em Maria, assim como sei que fez o mesmo com outros jovens do Brasil. Quão grandes exemplos trazem os exemplares que recebemos, mostrando-nos as flores da confiança em Maria, que foram dadas aos seus devotos através dos tempos...No mais só tenho a agradecer-lhes por me tornarem membro da vossa grandiosa família...Contem com minhas orações...

SÉRGIO JEREMIAS DE SOUZA
TUBARÃO-SANTA CATARINA

...Por favor enviem-me o jornalzinho desde o número um...

VERA DE SILVA
SÃO PAULO-SÃO PAULO

...Conheci "O Desbravador" através do padre da minha cidade, quando ele leu para que nós ouvíssemos. Logo fiquei interessada e pedi para ler. Achei uma excelente leitura, e gostaria de lê-lo todos os meses...Se não for incomodo gostaria que mandassem uma explicação para mim de como fazer para obtê-lo...

BEATRIZ FERNANDES BORGES
LAJE DO MURIAE-RIO DE JANEIRO

...Com as graças e amparo da Santíssima Virgem, recebi uns números do magnífico jornal "O Desbravador". Que a Santíssima Virgem continue derramando graças e inspirações sobre esta equipe, para que continuem espalhando os verdadeiros princípios da moral católica. E, que através de "O Desbravador" muitos saíam das trevas e seguirão na luz, aceitando sua Cruz. Que só pela Cruz se terá luz, como disse São Luiz Maria de montfort. Desejo que esta equipe se apegue a Nossa Senhora como uma âncora firme. Pois Nossa Senhora abraça vossos corações, fortalece vossas almas e encoraja contra o medo...

MARIA ÂNGELA AZEVEDO
CAMPOS-RIO DE JANEIRO

...Já li "O Desbravador" na casa de umas amigas, e gostaria de receber...também parabenizá-los pois eu gostei muito de tudo que li. Se for possível, me mandem...

YOLANDA FOGAÇA
ITAPETININGA-SÃO PAULO

os leitores

...Outrossim gostaria de parabenizá-los por uma obra tão boa, e avisá-los que em breve, mandarei minha contribuição...

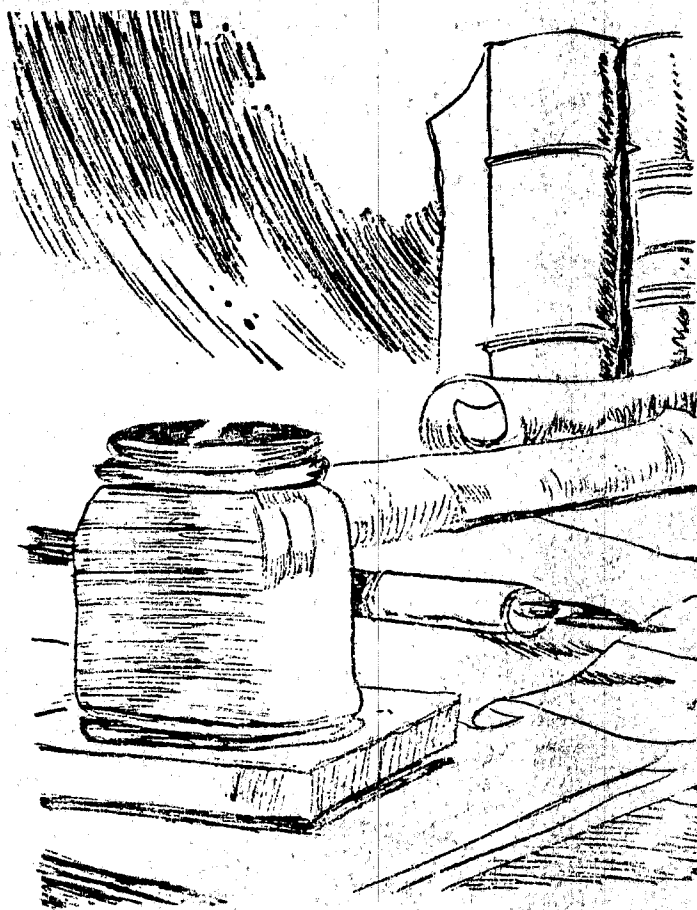
JOSE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR
SÃO PAULO-SÃO PAULO

...Agradeço a vocês pelos fascículos que já me mandaram, e peço que não esqueçam de mim pois saibam que durante o mês inteiro aguardo meu jornalzinho ansioso demais...

DIMAS BARBERATO
SÃO PAULO-SÃO PAULO

...Gostei muito...são muito interessantes, gostaria de receber os outros...

EDSON LUIS DA ROS
SÃO PAULO-SÃO PAULO



EDITORIAL

De algum tempo para cá, temos ouvido várias observações negativas sobre nossa atuação em prol da juventude.

São ditas para nós frases como: "Afiml o que vocês lucram com este jornalzinho...Isto não enche a barriga de ninguém... Não são vocês que vão mudar o mundo...Deixem que cada um cuide de sua própria vida...Vocês desperdiçam a vossa juventude, em vez de gozã-la..."

Palavras assim são reflexo de uma mentalidade. Mentalidade esta egoísta, mundana, materialista, distante do pensamento de Deus.

Para estas pessoas nós respondemos com o nosso trabalho, nossa dedicação, nosso esforço, e com as nossas orações. E, também com as nossas explicações.

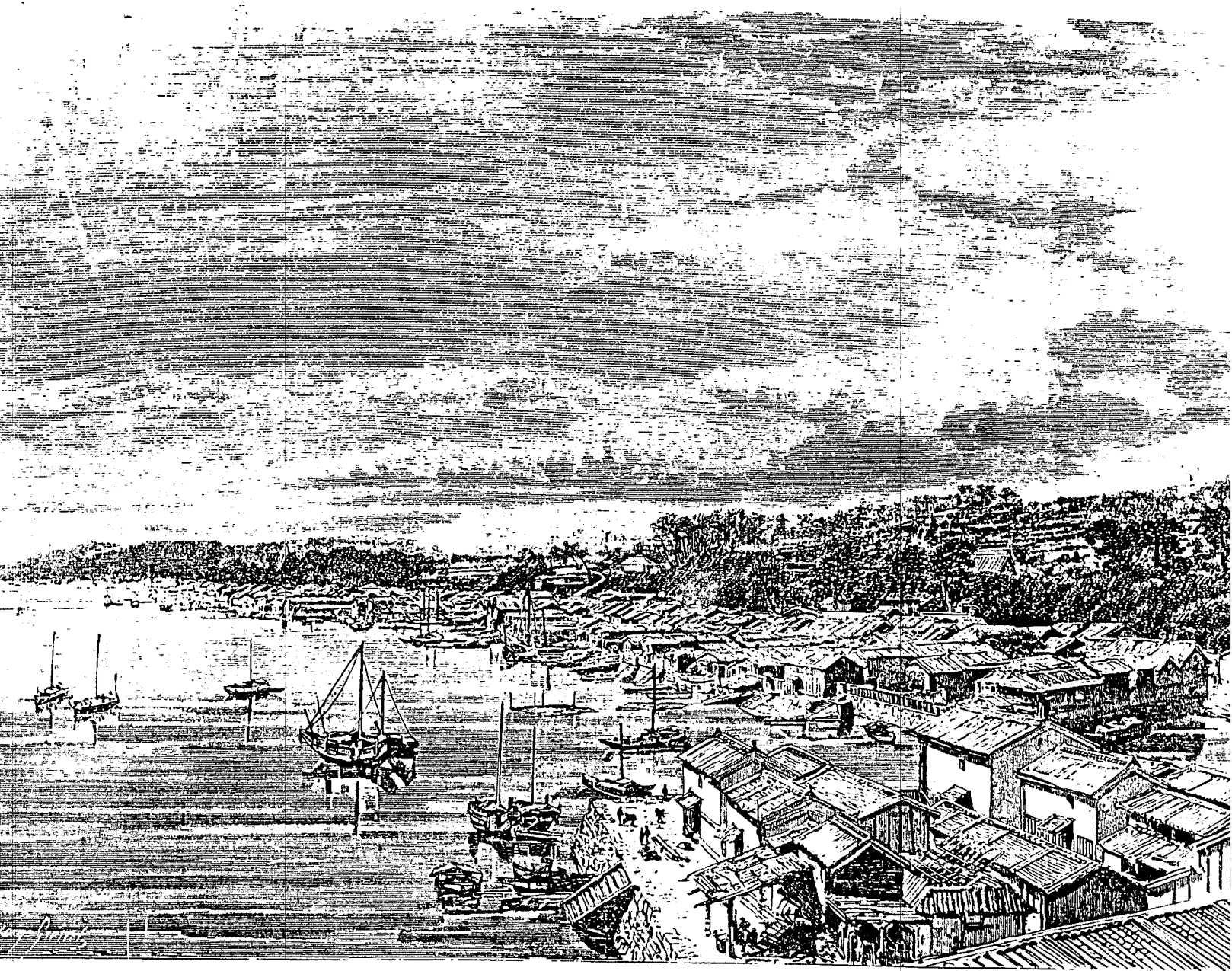
Dizemos a elas que não basta encher a barriga, se deixamos vazias as nossas

almas. Vazias de oração e de amor a Deus: "Ne sô de pão vive o homem", disse Nosso Senhor.

Quanto à questão do lucro, é verdade, nós não temos lucro material e nem financeiro, pelo contrário, a cada novo mês nossos gastos aumentam. Mas o lucro que procuramos, e com a Graça de Deus e de Nossa Senhora estamos conseguindo é a enorme aceitação, no meio dos jovens, de nosso jornal..Isto acontece através de cartas, auxílios, visitas etc...

Para aqueles que dizem que estamos desperdiçando a nossa juventude respondemos que "A melhor maneira de gozar a vida é viver por Algo que vale mais que a própria vida"

Para aqueles que julgam que nós não vamos mudar o mundo fica a nossa mensagem de luta. Luta que é nossa, mas, que também de Deus, sendo dEle o triunfo final será ainda mais glorioso. "Os guerreiros combaterão e Deus dará a vitória", dizia Santa Joana D'Arc.



"A OPINIÃO DOS HOMENS NÃO VALE MAIS DO QUE VENTO E FUMO".

O MAIOR MASSACRE DA HISTÓRIA: 100 MILHÕES DE VIDA

JACQUES E CLAUDIE BROYELLE
Da L'Express

Wu é enfermeira e escreve para sua família em Hongcong. Pena: sete dias em pé em um cubículo escuro, com os pulsos amarrados por uma corda presa no teto e bem esticada. Po Zhum tem 50 anos e é motorista de táxi em Shangai. Foi surpreendido escutando cursos de inglês na BBC de Londres. Pena: quatro dias e quatro noites amarrado junto a um cadáver em decomposição. Em Nanquim, o pedreiro pragueja contra o vento. Pena: três anos de prisão. Um operário analfabeto engana-se ao copiar uma "frase revolucionária" num jornal mural. Pena: sete anos de prisão. Em Guizhou, um técnico desenha uma caldeira com giz e ris-

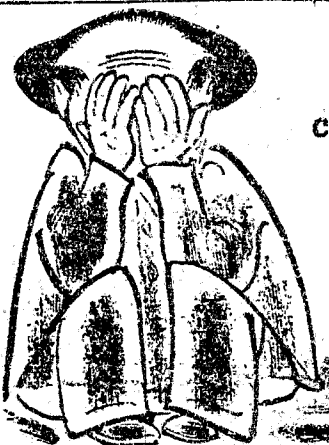
ca, sem querer, o nome de Mao Tsé-Tung. Pena: três anos de prisão. Na Mongólia, uma criança faz brincadeiras com o nome de Mao. É condenada à prisão e sua avó é autorizada a cumprir a pena em seu lugar. Estes são apenas alguns exemplos dos crimes cometidos durante o governo de Mao Tsé-tung na China. Um documento secreto do PC chinês admite que 100 milhões de pessoas foram mortas, perseguidas, presas, deportadas para campos de concentração nos 10 anos da Revolução Cultural dirigida por Mao. E o próprio dirigente chinês admitiu que 50 milhões de pessoas morreram depois que os comunistas tomaram o poder.



Em Quangxi, o Exército massacra 4 mil pessoas. Para restabelecer a ordem, mata mais 100 mil. Em Sichuan e Guangdong, 60 mil mortos. Na região de Yunnan, pelo menos 80 mil pessoas morreram.

O ESTADO DE S. PAULO — 14.11.66

Na Mongólia, dezenas de milhares de mortos. Um relatório do Congresso dos EUA revela que depois da vitória de Mao morreram 64 milhões de chineses. Só nos 10 anos da Revolução Cultural, 1 milhão de mortos.



O soldado não tem dinheiro para subornar seus comandantes. Rebelar-se e é fuzilado. No vagão, quatro jovens morrem congelados ao tentar fugir. Centenas de milhares de chineses foram para os campos de concentração.



"A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz perconmanida sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome, e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

Para a impedir, virai pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, (A RÚSSIA) ESPALHARÁ SEUS ERROS PELO MUNDO, PRIMEIRO VENDO GUERRAS E PERSEGUIÇÕES À IGREJA; os bons serão martirizados, o Santo Padre sofrerá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas; por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, e será concedido ao mundo algum tempo de paz"

(Palavras de Nossa Senhora de Fátima, em 13 de julho de 1917)

"É preciso fazer penitência. Se a gente se ofender, contra Nossa Senhora, ela não se ofende; mas, se não se ofender, ela se ofende."

MEIA VOLTA



Sexta-feira Santa de 1927 a cidade de Tlalpan, no México, foi teatro de uma daquelas cenas, mais sangrentas e gloriosas, as quais, nos séculos de poderio de Roma pagã, povoaram de santos e de mártires as nossas igrejas e os nossos altares.

Juan Manuel Bonilla, presidente da Associação da Juventude Mexicana pelas doze horas daquele dia, tão cheio de recordações para um coração católico, foi atado numa cruz, horas a fio, coberto de escarnios e ultrages, pelas três horas da tarde, à hora exata em que expirou o Salvador, uma descarga de fuzilaria abafa o brado de "VIVA CRISTO REI"; e abre as portas do paraíso ao novo e inclito mártir.

Que Juan Manuel Bonilla houvesse sido um mártir de Cristo não resta a mínima dúvida: outro de lito não teve se não defender a liberdade a causa de Deus na sua Pátria. Momentos antes de receber a coroa eterna, exclamou ainda cheio de entusiasmo: "MORRO POR DEUS!" e ninguém cuidou de contestá-lo.

Exposto assim o fato em poucas palavras, em toda a crua realidade e o sublime heroísmo - realidade que estigmatiza o ódio sectário e selvagem do governo mexicano, e heroísmo que exalta a Igreja e glorifica Jesus Cristo - formulo uma pergunta:

Que credencias levava consigo Juan Manuel Bonilla para merecer de Deus a graça de vencer a morte e receber a palma de testemunha de fé?

Porque os mártires não se improvisam... Não é chegando à arena e vendo os instrumentos do suplício, a cruz, o tronco, os azorragues, as baionetas, os soldados formados em quadrado, que se faz, os mártires... Se assim fosse, a estas horas a Igreja do México estaria ainda à procura do seu primeiro mártir. E, Juan Manuel Bonilla não é o primeiro mártir: É um dentre muitos.

O último, supremo mártirio de derramar até a última gota de sangue pelo amor de Deus - grava bem isto leitor - é apenas o coramento de mil gotas de sangue, de mil mártirios sofridos quotidianamente. Para ter o santo atrevimento de proclamar o nome de Cristo, enfrentando a tortura e a morte espiritual que nos visitam, cada dia, nas contrariedades, nos vexames, nas amarguras todas da nossa vida.

Caro leitor se quizeres meditar um pouco na lição que nos deixa a história e o martírio de Juan Manuel Bonilla...

Ordinariamente, olhas os mártires como homens inacessíveis, de outras eras, homens e mulheres tão sublimes, que nem cogitas de escolhê-los para modelos.

Com Bonilla, o quadro muda completamente de aspecto.

Trata-se de um rapaz como nós, vivendo em nosso mesmo século conhecendo os mesmos confortos e as mesmas necessidades que conhecemos, sofrendo as mesmas influências que sofremos e se interessando pelos mesmos assuntos que nos interessam. É um rapaz que vive, anda, pensa, sente tal como qualquer de nós, moços que vivemos, andamos, pensamos e sentimos neste tumultuoso século XX: Bonilla

Bonilla tinha uma família, mãe, irmãos, e era noivo... Parece-me que não será muito difícil te imaginares nas mesmas circunstâncias em que viveu um dia...

Sendo assim tudo tão fácil de imaginar, tão igual a nós, moços que vivemos, que meios empregou Bonilla para ter forças de morrer crucificado?

No mais aceso da perseguição, assediado por tribulações de toda a casta, necessidade físicas e abatimento moral, escrevia o heróico rapaz um diário. Dessas páginas, onde se lhe derramava o coração ardente, destaco um parágrafo:

"Meu Deus, sinto desfalecer-me o ânimo! Conjeturo fugir, abandonar esta vida de sofrimentos, correr para onde estão os meus. Parece-me que são inúteis os sacrifícios... Que luta tão atroz acima das minhas forças!... Sou de carne e grita-me esta que me negue ao sacrifício! Dá-me ânimo, dá-me valor, dá-me entusiasmo! Se te apraz ver carregar esta cruz que me pesa nos ombros, aceito mas não me recuses o que te peço como fim, ver o triunfo da tua causa ou morrer antes de dar" MEIA VOLTA! Estou em tuas mãos... Ó meu Deus".

Caro leitor, alcançarás toda a significação das palavras de Bonilla: "Morrer Antes de Dar Meia Volta"! Aí está todo o segredo da sua força, da sua vitória, do seu martírio.

Sabes o que seja dar meia volta? É fugir diante das dificuldades, é ter medo, é recuar, é preferir à luta as próprias conveniências, é por os nossos miseráveis interesses acima dos interesses divinos de Jesus Cristo.



Quantas vezes, caro leitor, no labutar diário das meia volta...

Nunca refletiste sobre o assunto? Não faz mal... passamos uma revista em tua vida.

Não sabes quando dás meia volta?

-Dás meia volta, todas as vezes que foges diante do cumprimento de um dever...

-Dás meia volta, todas as vezes que protelas a execução de uma tarefa que não te agrada ao amor próprio...

-Dás meia volta, cada vez que preferes os ócios ao trabalho honesto,

-Dás meia volta, sempre que continuas uma leitura que, melhor fora, jamais tivesses começado ...

-Dás meia volta, todas as vezes que deixa de rezar para perder o tempo com conversas frívolas, cansaço, estudos, ocupações ...

-Dás meia volta, cada vez que podendo te instruir sobre as verdades da tua fé, deixas passar a ocasião ...

-Dás meia volta, quando entra num cinema que também melhor fora jamais tivesse entrado ...

-Dás meia volta, todas as vezes que deixa de ir à igreja para ir ao cinema ...

-Dás meia volta, sempre que procura o prazer e foge da mortificação, da penitência, do sacrifício esquecendo que a porta do céu é estreita ...

-Dás meia volta, todas as vezes que deixas de mostrar sua posição de verdadeiro católico para não ser diferente ...

-Dás meia volta, cada vez que preferes uma vida confortável, quando se tem tão nobres ideais pelos quais lutar ...

-Dás meia volta, quando procuras a verdade não como ela é, mas como queres que seja ...

-Dás meia volta sempre ... Mas certamente agora já te lembras e poderás bem melhor do que eu, enumerar todas as vezes que dás meia volta ...

Se soubessem o mal que te fazem essas meia voltas, como te enfraquecem a alma e te minam as forças ... Se soubesses ... Criarias coragem e empenharias todas as energias para caminhar sempre em linha reta, sempre para adiante.

E que alegria, que consolo se, no crepúsculo da tua vida, tal como Bonilla puderes exclamar: " NOSSO CORAÇÃO NÃO VOLTA PARA TRÁS NEM OS NOSSOS PÉS SE DESVIARAM DO CAMINHO " (Ps 43 , 19)



Circunstâncias existem, porém, nas quais dar meia volta é guerrear e vencer ...

Não sou eu quem o diz: são grandes mestres da vida para Deus que apontam a fuga, em certos casos, como o meio, por excelência, da vitória, do triunfo.

-Diante de certas tentações, dá meia volta, caro leitor, foge ...

-Diante das dúvidas de fé, dá meia volta, foge

-À porta do cinema, discotecas que envenenará a tua alma, dá meia volta, foge ...

-A vista das más companhias, dá meia volta, foge ...

Nestes casos, dar meia volta não é fraqueza, não é covardia, não é recuar; é coragem, é caminhar para a frente ...



Ainda uma pergunta:

Onde ia Bonilla buscar a força de jamais dar meia volta?

Voltemos outra vez ao seu diário, páginas escritas na prisão:

3 de abril. Amanhece. Domingo, dia de ouvir missa... Deus meu, como te amo com toda a minha alma! Por isso é que venho sofrer ... Confio cegamente em Ti ... Espero que, como já não posso receber-Te sacramentalmente, venhas a mim, ao menos, espiritualmente".

Bonilla amava o seu Deus e esforçava-se para estar sempre unido a Ele, nos sofrimentos, nas lutas, por meio dos sacramentos. Desse amor, dessa união é que lhe vinha a força, a intrepidez de nunca dar meia volta.

E tu caro leitor, que caso fazes dos sacramentos? Aproximando-te da Confissão ou da Mesa da Comunhão procuras incutir na alma que vais receber um acréscimo de graça, de força, de coragem para lutar e vencer nas pequeninas coisas da vida de cada dia?

E, quando fatos alheios ao teu querer ou as circunstâncias te impedem de ir à igreja, procuras, acaso suprir esta falta com atos de amor, comunhões espirituais?

Oh! Não empregas os meios e queres alcançar os fins? Não lutas e queres vencer? Eia! Proceda virilmente e conforta o coração (Ps 26, 14) .

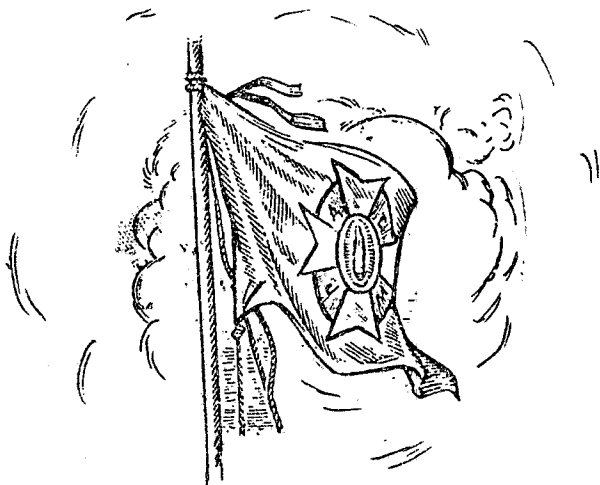
Atado à cruz, prestes a ser fuzilado? Juan Manuel Bonilla, o mártir mexicano, que bem poderás invocar nas orações particulares, ensina-te uma bela lição, prega-lhe como se proclama a realeza divina de Cristo

Ouve as últimas palavras de uma carta de despedida, endereçada ao irmão palavras ditas também para ti, leitor desconhecido:

"Amolda o teu coração ao sabor dos sacramentos. Jamais dês "MEIA VOLTA" diante das dificuldades à realização dos teus ideais."

Oh! Agradecemos a Cristo Rei que não cessa de maravilhar o mundo com o exemplo dos seus mártires! E como não adivinhemos qual será o nosso dia de amanhã, peçamo-lhe: coragem para, diante do que nos suceder, jamais darmos "MEIA VOLTA".

EXTRAÍDO DO LIVRO MONTANHA ACIMA- ADAPTADO



"AS GRANDES ALEGRIAS SE DÃO QUANDO O HOMEM DIZ: APESAR DE TAIS E TAIS TROPEÇOS E LUTAS ACABEI SENDO O QUE DEVERIA SER"

(STO AGOSTINHO)

O MEDO DO COROINHA

S. Pedro, chamado de Alcântara, pelo lugar onde nasceu (1499), entrou na Ordem dos Franciscanos com a idade de 16 anos. Foi um dos santos mais penitentes e favorecidos de Deus em seu tempo. S. Teresa de Ávila, que o conhecia de perto, conta-nos que S. Pedro passara 40 anos sem dormir mais de hora e meia por dia. O Santo não se deitava, mas ficava assentado com a cabeça encostada a um pau da parede. Essa foi a penitência que mais sacrifícios lhe custou. Além disso, usava horripilantes cilícios, passava às vezes três dias, e até oito, sem outro alimento que a Sagrada Comunhão. Em vista de tudo isso, não é de estranhar que se tenha elevado à mais alta contemplação, e Jesus o tenha favorecido com inefáveis carícias, mormente na missa e na sagrada comunhão.

Conta-se que, em certo convento, o coroinha, que ajudava a missa do Santo, era um menino inocente e bonzinho. Um dia, ao regressar da igreja, procurou o menino a sua mãe e disse-lhe:

— Mamãe, eu não quero mais ajudar à missa do Padre Pedro.

— Por que, meu filho, não hás de ajudar o Padre Pedro, que é um padre tão santo?

— Mamãe, ao ajudar-lhe a missa, várias vezes tenho visto um menino lindo, muito lindo, nas mãos dele; e, na hora da comunhão, ele come aquele menino. Mamãe, tenho medo que ele me coma também.

A mãe, que conhecia a santidade do Padre Pedro, compreendeu logo o mistério e disse:

— Não temas, meu filho; é o Menino Jesus que está na Hóstia... Que feliz és tu, que o vês com teus olhos inocentes!

Dali em diante o menino não teve mais medo e ajudava à missa do Santo com muito gosto e devoção.

ÚLTIMA AVE-MARIA, ÚLTIMO SUSPIRO!

Achava-se num asilo de velhos um antigo soldado que, apesar de sua vida de caserna e acampamento, se conservava dócil e acessível às verdades religiosas.

Um sacerdote, que o visitava com frequência, falou-lhe da devoção do rosário e ensinou-lhe o modo de rezá-lo.

Deu-lhe a Irmã um rosário e o velho militar achou tamanho consolo em rezá-lo, que sentia muito não o ter conhecido antes, dizendo que o teria rezado todos os dias.

— Irmã, (perguntou um dia), quantos dias há em sessenta anos?

— A Irmã fez o cálculo e respondeu:

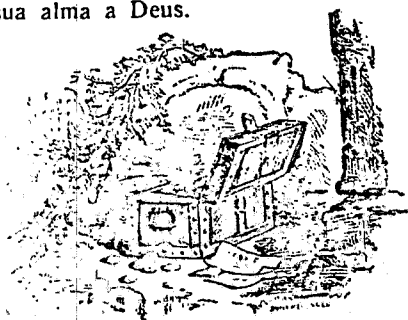
— 21.900 dias.

— Irmã, e quantos rosários teria eu que rezar cada dia para, em três anos, chegar a esse número?

— 20 cada dia, disse-lhe a Irmã.

Dai em diante viam-no, dia e noite, com o rosário na mão. Após três anos de sofrimentos, suportados com grande paciência, chegou ao seu último rosário.

Ali o esperava a morte, pois não viveu nem um dia nem uma hora mais. Ao terminar a última Ave-Maria, deu o último suspiro, entregou sua alma a Deus.



O ROSARIO NOS PERIGOS

Já faz bastante tempo, deu-se na cidade de Cartago, na república de Costa Rica, um terremoto tão violento que a destruiu quase por completo.

A Revista "América", dos Jesuítas de Nova York, narrando os pormenores da pavorosa catástrofe, chamou a atenção dos leitores para o fato seguinte:

D. Ezequiel Gutiérrez, que fôra presidente daquela república, no momento do cataclismo, achava-se em sua casa rezando o rosário acompanhado de toda a sua família. Algumas pessoas quiseram interromper a reza e fugir para a rua, mas o chefe obrigou-as a ficar até terminar o rosário.

Acabada a oração, saíram à rua e qual não foi o assombro de todas ao verem as casas convertidas em ruínas. Em toda a redondeza nenhum edifício ficara intacto; a desolação era completa; somente a casa do ex-presidente não sofrera nenhum dano, nem sequer um abalo.

Evidentemente Nossa Senhora a tomara sob a sua especial proteção, porque ali se rezava o seu rosário.

O SORRISO DA IMACULADA

Quatro anos após a definição do dogma da Imaculada Conceição, Nossa Senhora se dignou baixar à terra para confirmar de um modo estupendo a declaração do Papa Pio IX, de santa memória.

Foi em Lourdes, na França, que Nossa Senhora apareceu repetidas vezes à inocente Bernadete e na última aparição disse: *Eu sou a Imaculada Conceição*.

Quem refere o seguinte episódio não é nenhum devoto, nem sequer bom cristão. Ele escreve:

"Quando já se falava muito das aparições de Lourdes, achava-me em Cauterets, povoação próxima de Lourdes, mais para distrair-me do que para curar-me. Achei graça ao ouvir que a Virgem sorrisse para Bernadete e resolvi ir a Lourdes para ver a Vidente e surpreendê-la na mentira. Fui a casa dos Soubirous e encontrei Bernadete sentada à porta cerzindo umas meias. Pareceu-me o seu rosto bastante vulgar; apresentava sinais de enfermidade crônica ao par de muita doçura. As instâncias minhas contou-me as aparições com toda a simplicidade e convicção.

— Mas é verdade que a Virgem sorriu?

— Sim, sorriu.

— E como sorria?

— A menina olhou-me com ar de espanto, e disse:

— Mas, senhor, seria preciso ser a gente do céu para repetir aquele sorriso.

— Não o poderia repetir para mim? Sou incrédulo e não creio nas aparições.

O rosto de Bernadete tornou-se triste e severo.

— Então julga o senhor que menti?

Senti-me vencido. Não, aquela menina tão cândida não podia mentir. Ia pedir-lhe desculpas, quando ela acrescentou:

— Bem; se o senhor é um pecador, tentarei imitar o sorriso de Nossa Senhora.

A menina ergueu-se lentamente, juntou as mãos e um reflexo celeste iluminou o seu rosto. Um sorriso divino, que jamais vi em lábios mortais, encantou os meus olhos... Sorria ainda, quando caí de joelhos, vencido pelo sorriso da Imaculada nos lábios da dita Vidente.

Desde aquele dia nunca mais se me apagou da imaginação aquele sorriso divino. Passaram-se muitos anos, mas a sua recordação enxugou-me muitas lágrimas ao perder minha esposa e minhas duas filhas... Parece-me estar só no mundo e vivo do sorriso da Virgem".

Martires da Santa Igreja

ABRIL

SANTA ENGRÁCIA

Virgem e Mártir

Diz ainda Prudêncio, sobre esta santa mártir: "E tu, virgem Engrácia, não estás ainda entre nós? Todos os nossos mártires perderam a vida, mas tu, sobrevivendo, estás ainda sobre esta terra, nossa pátria ainda te possui. Teu corpo, pelas cicatrizes, atesta a série de suplicios que suportaste, mostra a profundidade dos sulcos que as unhas de ferro te abriram. Teus flancos foram o teatro da crueldade do algoz, foram inundados de sangue, despedaçados por tanta barbárie: teu peito perdeu um dos seios, abatido pelo ferro que chegou até perto do coração. Os outros mártires foram até a morte, mas são possuidores de menos méritos, porque a morte põe um termo à dor das torturas, leva o repouso aos membros despedaçados, o doce sono aos mais vivos sofrimentos. Por quanto tempo tuas feridas ficaram abertas? Por quanto tempo a febre ardente circulou em tuas veias, enquanto tuas gloriosas chagas vertiam corrosivo humor? Se a espada do perseguidor te recusou a suprema glória da morte, teus sofrimentos fizeram com que merecesses a coroa devida aos que sucumbiram. Não vimos nós os farrapos de carne que as unhas de ferro desprenderam de teu corpo? Tua vida ainda se sustém, mas a morte já não conquistou uma porção de ti mesma? Eis, pois, um como novo troféu, com o qual o Cristo presenteou a Saragoça, a nossa Saragoça. Por ti, quis Ele fazer de nossa cidade a moradia dum contínuo martírio".

SANTOS AGÁTOPO E TEODULO

Agátopo e Teodulo pertenciam à Igreja de Tessalônica. O primeiro, já bem idoso, era diácono, e o segundo, moço ainda, leitor.

Presos, quando se desenrolava a perseguição levada a efeito por Diocleciano, no século VI, foram encaminhados à presença do governador, que se chamava Faustino.

Faustino, caviloso, resolveu interrogá-los separadamente, e ordenou que, em primeiro lugar, fizessem entrar o jovem leitor.

A Teodulo, Faustino principiou a falar com dureza, tudo fazendo para que o moço membro da Igreja de Tessalônica renegasse a fé. Nada obtendo, entregou-o aos soldados, e deu ordens para que lhe trouxessem o velho Agátopo.

Ao diácono, assim que com ele se viu a sós, disse que Teodulo, estudando-se, caíra em si e resolvera sacrificar aos ídolos.

Agátopo, com um largo sorriso, onde a incredulidade era manifesta, exclamou:

— É falso!

Faustino, vendo frustrado o plano que debuxara, impacientou-se, exasperou-se, e, sem mais, enviou os dois cristãos ao cárcere, onde, pouco depois, a ambos, um grande número de fiéis apareceu a visitá-los, a consultá-los.

Faustino, então, resolveu executá-los sem tardança, temeroso de que muitos dos habitantes do

lugar, num futuro muito próximo, se recusassem a sacrificar aos deuses, suggestionados pelos que procuravam os dois valorosos confessores do Senhor Jesus Cristo.

Assim, Agátopo e Teodulo, amarrados de pés e mãos, com pesadas pedras atadas ao pescoço, foram, numa barca, atirados ao mar.

Diz-se que as cordas se romperam, as pedras soltaram-se, e os cadáveres do diácono e do leitor, pelas ondas, foram docemente levados à praia, e que piedosas almas, recolhendo-os, sepultaram-nos religiosamente.

BEM-AVENTURADO ANTÔNIO PAVONI

Antônio Pavoni nasceu numa nobre família piemontesa, em 1326.

Aos quinze anos, batendo às portas do convento dominicano de Savigliano, pediu para ser admitido entre o número dos religiosos, o que lhe foi concedido.

Dez anos mais tarde, Antônio era ordenado, e, aos trinta e nove anos era nomeado inquisidor geral do Piemonte. Em 1368, viu-se prior do convento, onde, anos atrás, fôra pedir a admissão.

Enviado para empreender a conversão de heréticos, iniciou os trabalhos em Campiglione, auxiliado por dois amigos.

Quando chegou em Bricherasio, região de Turim, teve oportunidade de, belamente, com clareza e concisão, refutar os erros valdenses. (Duma seita herética fundada por Valdo na Provença, França, no século XII).

Ameaçado, nem por isso o bem-aventurado se amedrontou. Pelo contrário, passou a arder pelo martírio, o que, seguidamente, entrou a rogar ao Senhor.

Deus deu-lhe a conhecer os designios dos heréticos, fazendo-o conhecedor do dia e da hora da morte.

Na véspera, cheio de alegria, correu ao barbeiro que o servia, e lhe disse, numa euforia sem par:

— Barbeia-me bem, porque vou a um casamento.

O barbeiro olhou-o, incrédulo, e replicou:

— Impossível. Se houvesse casamento eu o saberia com certeza, uma vez que tôdas as novas chegam à barbearia.

Antônio, sempre alegre, insistiu:

— Creia-me, eu te digo a verdade.

No dia seguinte, depois de ter crado toda a noite, preparou-se para a missa. Dita a missa, deixou a igreja, e, então, sete homens, precipitando-se sobre ele, crivaram-no de punhaladas, depois do que o fizeram em pedaços.

Enterrado em Savigliano, muitos milagres tiveram oportunidade. E, tempos depois, conta-se, um homem chamado Taparelli, em demanda com um poderoso senhor, perdeu um documento que lhe seria de vital importância para fazer valer os seus direitos. Lembrando-se do bem-aventurado, invocou-o no desespero, e o documento, imediatamente, foi encontrado. Desde aquêle dia, todos os fiéis passaram a invocar Antônio Pavoni para recuperar coisas perdidas.

Em 1856, Pio IX autorizou-lhe o culto.



O CASTELO DA PUREZA

Aula vaga, logo depois do recreio. Na cantina agora vazia, um dos nossos redatores aguardava que lhe preparassem o "hamburger" pedido, quando um de seus colegas de classe o abordou:

- Ôi, Luis! Recebi ontem "O Desbravador". Gostei muito, mas ele chegou atrasado... Foi o Correio?

- Não Vavá... Fomos nós mesmos. Estamos um pouco atrasados, mas logo entraremos em dia.

- Ótimo. Como eu dizia, eu gosto muito do jornalzinho. É claro que não concordo com tudo, mas eu gosto.

- Não concorda, Vavá? E com o que você não concorda?

- Sei lá... Eu acho que vocês estão um pouco por fora, sabe? Eu gosto, gosto mesmo, mas...

- Você costuma comentar com os outros que gosta?

- Eu não, seu! Estou falando aqui com você, muito em particular...

- Já entendi. Você gosta, mas acha que os outros vão te gozar se souberem...

- E não vão? Não vão? Se eles ficarem pensando que eu faço o que o jornalzinho diz...

- E você não faz?

- Quer dizer... Alguma coisa eu faço... Eu rezo um pouquinho à noite, antes de dormir...

- E você tem medo que os outros saibam disso?

Vavá não respondeu, porque naquele instante o rapaz da cantina chegou perto,

trazendo os "hamburguers". Mas logo depois, enquanto se afastavam em direção à quadra, ele confidenciou:

- Luis, eu vou ser franco com você. Eu tenho vontade de praticar o que vocês ensinam, mas tenho medo dos outros. Depois, eu acho que não consigo, sabe?

- Não consegue o que, Vavá?

- Você não entendeu, cara? Essa história de pureza, castidade, sei lá, que vocês falam toda hora... Eu acho legal... acho mesmo... mas isso é uma utopia, né Luis?

- Ora, Vavá, que bobagem! Se tantas pessoas em todos os tempos praticaram eximamente essa virtude, por que é que só hoje vai se dizer que isso não é possível?

- Mas deve ser difícil, Luis... Deve ser difícil mesmo... Você não concorda comigo?

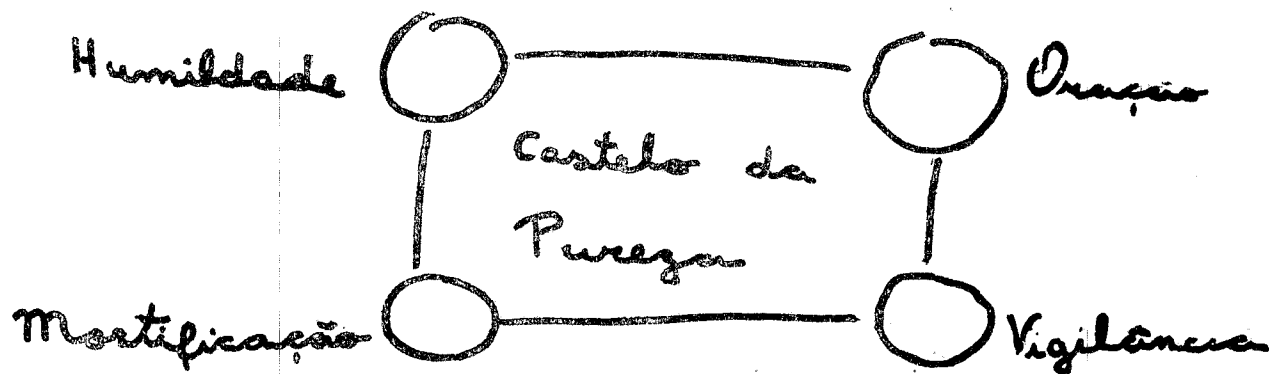
- Ora, Vavá! Manter a pureza e com ela a alegria, é muito mais fácil do que você pensa. Olhe, venha aqui.

Luis pegou no bolso um pedaço de giz, e riscando o chão da quadra, explicou:

- A virtude da pureza pode ser comparada a um castelo, protegido por quatro torres. Enquanto as torres estiverem firmes, o inimigo não entra, e o castelo da pureza se mantém altaneiro, de pé. O segredo, portanto, é manter as torres seguras. É só isso.

- É... Bonito... e quais são essas torres?

- Veja o esquema. São a Humildade, a mortificação, a Vigilância, e a Oração:



- Vavá olhava para o esquema traçado por Luis com um pouco de ceticismo e um pouco de esperança. Ele queria, realmente, ser puro. Será que a solução estava ali? Humildade, vigilância, coisa e tal, será que tudo isso não deixaria a gente meio "careta", meio com jeito de "bobão"?

Luis, que estava distraído com o desenhinho, não percebeu o nascente ceticismo de Vavá, e prosseguiu:

- Humildade não quer dizer cara ou jeito de bobo. Humildade significa conhecer-se a si mesmo, saber do que nós somos capazes, e do que não somos. Quem é humilde desconfia de si próprio, e toma cuidado para não fazer bobagem. Surge então a Vigilância.

Vavá sorriu por dentro: "como é que ele adivinhou o que eu estava pensando?" Mas não falou nada. Luis prosseguiu:

- Mortificação significa principalmente não estar sem fazer nada, não viver no "mundo da lua". Quem fica assim, sem pen-

sar em nada, logo começa a ser tentado pelo demônio.

Vavá sorriu novamente, por dentro e por fora. E Luis concluiu:

- Mas a torre principal é a oração. Acredite em mim, Vavá: manter a castidade é fácil e é uma alegria, para quem reza. A Virgem das Virgens nunca deixará de proteger e preservar a quem a ela seriamente recorrer.

Vavá estava novamente sério, mas não cabisbaixo, nem desanimado. E meio constrangido com o que queria exprimir, ele disse:

- "Falou", Luis... Gostei muito do seu "papo", sabe? Eu vou experimentar...

Duas semanas depois, Vavá estava ajudando Luis na redação de "O Desbravador". Às vezes, meio de brincadeira, Luis o interrompia:

- E o castelo, Vavá?

E ele:

- Tá firmão, amigo. Tá firmão.

O DESBRAVADOR

ORÇÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR :

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

ANSELMO LAZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

PAGINAÇÃO:

MIHAÏLO MILAN ZLATKOVIC

REDAÇÃO:

CHEFIA:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

REDATORES:

SÁVIO FERNANDES BEZERRA

MAURO TAKESHI ENDO

SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

PAULO ROBERTO N. GONÇALVES

AJUDANTE DE MONTAGEM:

JOÃO BOSCO DE CASTRO

EXPEDIÇÃO:

CHEFIA:

WALMIR DE CASTRO

AJUDANTES:

OSMAR CIRILLO DA SILVA

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

LAURINDO GONÇALVES

MARIA DO CARMO RUFINO

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÃ ANGÉLICO"

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416

01000 - SÃO PAULO - SP

A ÚLTIMA LUTA



Ataque cardíaco mata Joe Louis

da Argentina derrotado ontem no Autódromo de Buenos Aires. Com sua correspondendo interame, que cumpriu os 310 km em 1h, com a média horária de 200,630.

O argentino Carlos Reutemann (Williams), que ontem completou 39 anos de idade, chegou em 2.º lugar e assumiu a liderança isolada do Campeonato Mundial, com 21 pontos, contra 18 do seu companheiro de equipe Alan Jones e 13 de Nelson Piquet. O brasileiro Chico Serra não terminou.

A próxima corrida será o GP de San Marino, no Autódromo de Imola, no dia 3 de maio.

A morte de Joe Louis

O ex-pugilista norte-americano Joe Louis morreu ontem cedo em Las Vegas, onde era um modesto funcionário de cassino. Considerado o maior lutador de todos os tempos, manteve o título mundial dos pesos pesados durante 11 anos. Começou no profissionalismo em 1934 e em 36 destronou o alemão Max Schmeling, derrubando uma série invicta de 28 lutas. Joe Louis, o "Demolidor de Detroit" ou o "Bombardeador Negro", morreu aos 66 anos, vítima de um ataque cardíaco.

Após a vitória de Larry, no sábado a noite, e depois seguiu para sua residência, em Las Vegas. Ontem cedo (9h30), estava no banheiro quando sofreu um ataque cardíaco, sendo levado ao Hospital de Desert Springs, onde, após 45 minutos, anunciou-se a sua morte, aos 66 anos.

Este foi o fim de uma das histórias mais emocionantes do boxe mundial. A história de Joe Louis, um dos campeões dos pesos pesados, defendeu o título

O gongo soou às nove e meia da manhã. Começava o primeiro "round" da última luta. O golpe veio certeiro na altura do coração, e "o demolidor" sentiu os olhos escurecerem, os joelhos vergarem e a cabeça rodar. Foi duro, pois ele não estava esperando. Ele, cuja a defesa era intransponível ainda não tinha ideia de que a última luta acabava de começar. Mesmo pego de surpresa ele tentou reagir: um campeão não podia ser derrubado no primeiro assalto.

Um campeão... Será que o adversário não sabia que ele era o "Bombardeador negro", o "demolidor de Detroit"? Ele era o campeão mundial, cheio de fama e cheio de glória!

Fama e glória... Será possível que o adversário não soubesse disto? Todo mundo sabia! Pelo menos em 1946 todo mundo sabia...

Outro golpe o atingiu em pleno peito. A dor o atirou para fora de sua cadeira de rodas e o fez rolar no chão. A contagem começou.

Cadeira de rodas? Então este era o seu ringue? Lutando contra a tontura e se apoiando nas paredes de ladrilho ele ainda tentou se levantar. Mas pela terceira vez o golpe o atingiu, ainda mais terrível, ainda mais destruidor. O "demolidor" caiu. Aos seus ouvidos chegaram sons confusos de gritos, ordens, sirenes... Por que as sirenes? E a contagem? A que alturas a contagem estaria?

Que vontade de continuar deitado... Mas se ele perdesse, sua fama e sua glória iriam diminuir...

Fama e glória! Ele precisava salvar sua fama e sua glória! Ele era invencível! Ele iria resistir e lutar!

Mas o quarto golpe, sinistro e devastador, o atingiu. A fama e a glória desapareceram. E a última luta terminou.

"DE QUE VALE O HOMEM GANHAR O MUNDO, SE PERDE SUA ALMA."

Fátima e o futuro do mundo

Comemora-se hoje o 53º aniversário da 6ª aparição de Nossa Senhora em Fátima, aos três pastorinhos — Lúcia, Jacinta e Francisco — Neste dia, em 1917, a Santíssima Virgem realizou um grande milagre, comprovando perante 70 mil espectadores a autenticidade das aparições.

Foi o "milagre do Sol", que durou cerca de 10 minutos, observado também por numerosos testemunhas situadas fora do local das aparições, até a 40 kms de distância.

Chovia intensamente quando Lúcia gritou para a multidão: "Olhem para o Sol". Imediatamente as nuvens se entreabriram, deixando ver o Sol como um imenso disco de prata. Brilhava com intensidade jamais vista, mas não cegava. A imensa bola começou a "bailar". Qual gigantesca roda de fogo, o Sol girava rapidamente. Parou por certo tempo, para recomeçar em seguida, a girar sobre si mesmo, vertiginosamente. Depois seus bordos tornaram-se escarlates, e deslizou no céu, como um redemoinho, espargindo chamas vermelhas de fogo. Essa luz refletia-se no solo, nas árvores, nos arbustos, nas próprias faces das pessoas e nas roupas, tomando tonalidades brilhantes e diferentes cores. Animado três vezes de um movimento louco, o globo de fogo pareceu tremer, sacudir-se e precipitar-se em ziguezague sobre a multidão aterrorizada.

Muitas pessoas notaram que suas roupas, ensopadas pela chuva, tinham secado subitamente.

O milagre do Sol encerrava o ciclo das aparições, iniciado a 13 de maio de 1917.

O CASTIGO PREVISTO

Muitos livros têm sido publicados sobre as aparições da Santíssima Virgem aos três pequenos pastores na Cova da Iria. Os mais conhecidos — e que recomendamos aos leitores desejosos de possuir uma história completa de Fátima — são "Nossa Senhora de Fátima", do escritor norte-americano William Thomas Walsh, e "Era uma Senhora mais brilhante que o Sol..." do pe. João de Marchi, I.M.C. Em 1973, foram finalmente publicadas as memórias da Irmã Lúcia, indiscutivelmente a fonte mais autorizada.

Essas obras permitem-nos penetrar mais a fundo no sentido da mensagem que Nossa Senhora veio comunicar aos



13 de outubro de 1917 — A multidão, apertando-se em torno do sítio do milagre, onde se vê um pórtico rústico, começa a olhar para o céu, à espera do sinal de Deus.

homens. Essencialmente, ela encerra um apelo à conversão. A recusa desse apelo atrairia sobre a humanidade pecadora um imenso castigo.

"Se atenderem a meus pedidos — disse a Virgem — a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas".

E acrescenta uma profecia radiosa: "Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz".

Segundo os melhores intérpretes, a II Guerra Mundial não foi senão o início do grande castigo no qual "várias nações serão aniquiladas".

Confirmam essa interpretação as palavras da Irmã Lúcia em 15 de julho de 1946, quando foi entrevistada por Walsh:

"Se isto for feito (a Consagração da Rússia), Ela (a Santíssima Virgem) converterá a Rússia, a haverá paz. Se não, os erros da Rússia se propagarão por todos os países do mundo".

— "Na sua opinião, perguntou Walsh, isto significa que todos os países, sem exceção, serão conquistados pelo comunismo?"

— Sim, respondeu a vidente.

Ora, a expansão do comunismo e a sua difusão ideológica por todo o mundo começaram mais definitivamente com o fim da Segunda Guerra Mundial.

Assim, deve-se pensar que o castigo anunciado pela Mãe de Deus está justamente em curso.

PROFECIA DE JACINTA

Quando, precisamente, eclodirão os grandes acontecimentos previstos em Fátima, que culminarão com o aniquilamento do comunismo e o triunfo do Imaculado Coração de Maria?

Ao certo, ninguém sabe. Parece-nos entretanto, ver um indício da proximidade desses acontecimentos na profecia de Jacinta sobre uma guerra civil em Portugal.

A pequena vidente adoeceu gravemente, em fins de outubro de 1918, vindo a falecer no dia 20 de fevereiro de 1920.

Durante essa enfermidade, Nossa Senhora visitou-a várias vezes, consolando-a e comunicando-lhe infável sabedoria.

Nos dois últimos meses de sua existência, foi assistida por Madre Maria da Purificação Godinho, que anotou cuidadosamente as palavras de Jacinta, repassadas de dom profético e cheias de unção e de ensinamentos.

Sobre a guerra, há o seguinte depoimento:

"Nossa Senhora — afirma a Jacinta — disse que no mundo há muitas guerras e discórdias.

"As guerras não são senão castigos pelos pecados do mundo.

"Nossa Senhora já não pode sustentar o braço do seu amado

Filho sobre o mundo.

"É preciso fazer penitência. Se a gente se emendar, ainda Nosso Senhor valerá a mundo; mas, se não se emendar, virá o castigo.

"Nosso Senhor está profundamente indignado com os pecados e crimes que se cometem em Portugal. Por isto, um terrível cataclisma de ordem social ameaça o nosso País e principalmente a cidade de Lisboa. Desencadear-se-á, segundo parece, uma guerra civil de caráter anárquico ou comunista, acompanhada de saques, morticínios, incêndios, devastações de toda espécie. A capital converter-se-á numa verdadeira imagem do inferno. Na ocasião em que a Divina Justiça ofendida infligir tão pavoroso castigo, todos aqueles que o puderem fazer fujam dessa cidade. Este castigo agora predito convém que seja anunciado pouco a pouco com a devida discreção" (Cfr. De Marchi, p. 225; Walsh, pp. 160-161).

Após a revolução de 25 de abril do ano passado em Portugal, os comunistas ocuparam, desde logo, postos-chave.

E agora ferve a cidade de Lisboa, além da região do Porto, tornando iminente o cumprimento da impressionante profecia de Jacinta.

Se arrebentar a guerra civil em Portugal, então devemos admitir como provável que os acontecimentos, ao mesmo tempo terríveis e promissores anunciados em Fátima, estarão a ponto de eclodir.

Esta é a grandeza da hora presente, em que se joga o destino do mundo. Das nações e dos indivíduos.

E cada um de nós tem um papel a desempenhar nesse imenso drama. Pelas nossas orações e sacrifícios, conforme o pedido da Mãe de Deus, podemos apressar a realização de seus designios misericordiosos.

Deus não rejeita "um coração contrito e humilhado" (Sl. 50,19)

Se nesta hora quisermos pesar nas deliberações da Providência, apresentemos-lhe almas orantes, contritas e humilhadas, reconhecendo de frente nossos próprios defeitos e a impotência para corrigi-los pelas vias naturais. Peçamos então a Nossa Senhora que intervenha em nosso auxílio, encaminhando para nós a tão esperada conversão. De maneira que, caso sobrevenha o castigo, estejamos preparados.

COLUNA CATÓLICA

FOLHA DA TARDE — São Paulo 13-10-

"REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS"
(NOSSA SENHORA EM FÁTIMA)